

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 126

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 17 de Abril de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

Uma "juventude," degenerada

II

Falemos mais uma vez ainda, e sempre sem cansaço, dessa confraria em preparação chamada — Juventude Católica de Guimarães.

—Quais são os seus fins?

Ora, que pergunta! A *Juventude* coloca-se sob a protecção do Sagrado Coração de Jesus e mais da Virgem Imaculada, presta incondicional adesão aos ensinamentos da Igreja Católica e submete-se à autoridade do seu Prelado, como rezam os seus estatutos!

Eis tudo. Simplesmente os tais estatutos esclarecem: — "a *Juventude*, procurará instruir os sócios nas questões religiosas e sociais."

—Como!?... Hom'essa!!!

¿ Pois se antecipadamente prestam incondicional adesão aos ensinamentos duma confissão religiosa e, em obediência a esse princípio, prometem submeter-se à autoridade do seu Prelado, como se concebe, depois disto, que na mesma instituição se promovam ensinamentos sobre os vastos e complicados problemas religiosos e sociais?!

¿ Tencionam, porventura, fazer essa educação por intermédio das letras canónicas, encíclicas, bulas ou cartas pastorais?!

Não nos parece. Se a "Juventude Católica de Guimarães", que vai fundar-se, não é uma ordem monástica com regras, hábito e noviciado, como supomos que não quererá ser; se essa associação tem por fim tentar obra honesta, sincera, educativa, como nos querem fazer acreditar, aí, então terá de sair das especulações metafísicas, pondo por um momento de parte a bíblia e mais o latim, e abrir brecha na discussão dos múltiplos e vastíssimos conhecimentos humanos!

Numa palavra: Se a associação da "Juventude", quer instruir e interessar os seus associados nas questões religiosas e sociais, por certo que essa instrução, não lhes podendo nem devendo ser—salvo erro—, ministrada em partículas, em água-

benta, em reliquias ou em rosários, o processo legal a seguir será um único:—o da discussão. Estabelecida assim, em princípio, a discussão, que também não poderá deixar de ser livre—é evidente que a esta se sucederá a controvérsia, a análise, a crítica. ¿ Reconhecido que êles desta maneira procederão, resta perguntar para que foi que os seus fundadores prometeram uma adesão incondicional aos ensinamentos da Igreja Católica?!

¿ Pois não se tem à evidência demonstrado que a discussão, penetrando tantas vezes no campo da dúvida, tem sido o arauto do ateísmo, essa potência da razão e da vontade que corrói os delicados filamentos que prendem a criatura a Deus?!

¿ Pois ignora-se, porventura, que o raciocínio briga com o sentimento da fé a ponto de, muitas vezes, um ter de ceder o lugar ao outro?!

¿ Veja, pois, o que vai fazer a associação da "Juventude"! Sempre lhe queremos recordar, para seu bem, que foi por tentarem estabelecer a análise, o espírito crítico, a livre interpretação e apreciação dos textos e cosmogonias religiosas que muitos desgraçados em todos os tempos sofreram as mais cruentas torturas e perseguições, ... como maiores a história não regista!

E' certo que S. Paulo a todos os fieis católicos recomenda e prêga "que não se deixem enganar", e que S. João, por sua vez, aos mesmos exorta a que conheçam a verdade, "porque a Verdade os fará livres". Reparar, todavia, que tanto um como outro foram degolados, com a agravante ainda em cima de serem fritos em caldeirões de azeite a ferver.

Cuidado, portanto! Muito cuidado! ¿ Depois, isto de discutir questões religiosas implica, como todos sabem, com a História, e lá diz o jesuíta Uber: — "a História é a perdição de quem a estuda!"

Repetimos: Muito cuidado!

Toda a gente sabe que o único e caridoso fim da associação da "Juventude", é reunir, é chamar à "óniã", que é como quem diz à cova, todos os fieis católicos desta santa terra—santa, é certo, mas aonde já vai lavrando a impiedade, segundo acusa o vereador dos expostos—; como, porém, o diabo às vezes as arma, no dizer do nosso povo, não será mau persignarem-se em antes de dar começo às referidas sabatinas, evocando, como é praxe usada nos concílios, a presença do próprio Espírito Santo.

Foi por se meterem a discutir os dogmas, embirrando, por exemplo, com o da confissão, com o do Purgatório, com o da infalibilidade, com o da virgindade, (e com muitas outras miudezas que a Santa-Madre-Igreja manda aceitar de olhos fechados,) que no século XVI o monge Lutero e o teólogo Calvino fizeram essa linda obra do Protestantismo — uma espécie de dissidência como a do sr. Alpoim ou, mais modernamente, como a do sr. António José de Almeida.

Cuidado, muito cuidado!

Ah! ¡mas agora reparamos que não pode existir sombra de perigo para os destinos e futuro da Igreja! Pela letra dos estatutos, um eclesiástico, representando o Prelado, tomará assento ao lado da presidência para assim mais completamente e mais eficazmente inutilizar a essa "Juventude", alguns últimos lampejos de rebeldia, amortecendo-lhe, pela persuasão insistente, a sua, porventura, ância de caminhar para a Luz, para a Ciência, para a Verdade.

¿ Socegum, portanto, todos quantos receiem que os rapazes façam das suas! Semelhante associação de "Juventude", não será, de facto, mais que uma confraria—tam certo que, se sair à rua, só o fará de opa e cruz alçada.

Socegum, repetimos ainda uma vez, pois que a associação da "Juventude", não se poderá jamais desviar do caminho do céu, visto estar em seus estatutos estabelecido o bom princípio de que a sua batuta, dedo indicador, bússola, leme, carta de marear, guia de viajante, manipulo, mão de rédea e cabresto, será sempre—o Padre!

Desta maneira o padre, revestido das suas insignias, de sobrepele e estola, voltando-se para a assemblea dos jóvens fieis, exclamará, untuoso e grave: "¡ Caríssimos irmãos: vão prin-

cipiar as matinas! Dominus vobiscum? "

—E os meninos do côro, respondendo conforme o ritual, entrarão a fundo nas questões religiosas e sociais...

Mostraremos como o fazem.



NOTAS E FACTOS

Pretextos... para avisos

O órgão principal do Evolucionismo veiu há três dias muito preocupado com o casamento da Beatriz, que se desenha para muito breve, fazendo ameaças de repressões severíssimas aos tresloucados que se meterem na nova intentona.

E para quê? Para se atirar à demagogia, como a causa única desses movimentos offenbáchicos, de riso e troça, esquecido de que êle mesmo e mais a politica jesuítica do seu partido tem feito mais mal à República, e concorrido mais para os alentos dos inimigos das instituições do que todas as folhas de couve e todos os propagandistas da sua politica conservadora... à cata de votos daqueles que julgam o evolucionismo um partido monárquico.

Contrição

"Fui exclusivamente politico, cheio de paixões, com toda a ância e ardor dum combatente. Encharquei-me de todos os vícios dessa profissão".

E' do sr. José de Alpoim essa declaração—quasi uma confissão de moribundo, tam sentida e sincera ela é.

Que todos os santos nos livrem dos políticos profissionais que andam disfarçados.

Lembre-mos daquelas palavras:

¡... «Encharquei-me de todos os vícios dessa profissão!»

A semente

Foram ao Pendem, domingo passado fazer a sua propaganda-sinha — os elementos socialistas desta cidade. Como o bom sementeiro, êles lá vão arroteando o solo, constantes de que a terra germinará. E não se preocupem que os nossos operários não saibam fazer convenientemente a destruição das suas ideias.

Para que os seus esforços vingam e novos adeptos venham juntar-se lhes, não é mister nenhuma argumentologia complicada: basta que digam ao povo que no grande banquete da vida há ali um talher que lhe pertence—embora alguém lh'o occulte.

E' êsse alguém, é o Existente.

Os atentados

Estão na ordem do dia—os regicídios. Ontem era o rei da Grécia, agora foi o rei de Espanha. Simplesmente este só é vítima de atentados... frustrados.

—Porque succede isto aos reis? Porque assim o entendem perigosos especímenes duma escola anarquista, versada em amputações de cirurgia social.

E não vemos que baste para os impedir o nosso mais reemete protesto. Os fanáticos, sejam de que espécie fór, procedem todos da mesma forma—indiferentes, mesmo, perante o frio gume duma guilhotina ou o seco estralejar dum fuzilamento. Ataque-mos o mal por outro lado...

A eterna lamúria

E' uma torpesa sem nome a caridade que só agora, com os presos políticos, se tem manifestado à roda das nossas prisões, por certos pescadores e pescadoras nas águas turvas.

Apesar das boas impressões nelas colhidas por muita gente, inclusive pelo próprio ministro de Inglaterra e há pouco pelos jornalistas ingleses, que a elas se referiram com louvor, vem agora uma tal senhora duquesa de Bedford, da alta linhagem britânica, para quem o nosso govêrno foi de uma mal empregada delicadeza mandando franquear-lhe as prisões, a verter sentidas lágrimas pela sorte dos presos políticos, num longo artigo do "Times", em que se revelam os fins políticos que comoveram o seu coração de apaixonada dos saudosos Braganças.

Mas o que é mais triste ainda é o velhaco côro de lamentações que logo se grasna à roda desses depreciadores do nosso país... pedindo um rei... como as rãs da fábula.

Culto prático

Vimos numas folhas volantes da reacção jesuítica explicados os fundamentos porque êles não viram com bons olhos essa grande solenidade chamada—A Festa da Arvore.

Dizem os tartufos:

a) Combatemos a festa porque foi introduzida, em Portugal, por maçons;

b) porque a Liga Nacional, que a animou, foi fundada por maçons;

c) porque o «Século», que a promoveu, tem redactores maçons!

Falta acrescentar:

a) Combateis essa festa porque ela é um culto comoventemente prático e útil;

b) porque, por isso mesmo, ofusca em brilho e em valor essas rossas festarolas anacrónicas;

c) porque, numa palavra, é uma festa sem sernão nem missa cantada, e, sendo assim — não rende!...

Está certo.

Evolucionismo

Está definitivamente organizado, como todos sabem, o partido evolucionista local. Para a consecução do seu programa politico, foram estabelecidas três comissões: de propaganda, de acção eleitoral e de meios.

—Saúde e Fraternidade.

Pela Árvore

Recebemos do nosso presado correligionário sr. Alberto Velloso de Araujo, de Lisboa, uma pequena brochura contendo as suas conferências sobre o culto da árvore.

Lemo-las com grande aprazimento, pois que a prosa do distinto conferente é artisticamente fligranada.

Muito obrigados pela amabilidade da oferta.

Pela Instrução

A nova escola de S. Torquato

A actual comissão paroquial da freguesia de S. Torquato é uma das que mais se tem evidenciado em prol da instrução. Assim, quando tomou posse do seu cargo, recebeu da comissão que a antecedeu um saldo que havia em depósito de aproximadamente um conto de réis. Como dar uma boa aplicação a esse dinheiro?

Construir-se uma escola? Se bem o pensou melhor o fez.

Foi, portanto, num dos melhores lugares sob o ponto de vista higiénico, que se deu principio a essa obra, cujo terreno já tinha sido legado por um benfeitor desta freguesia. Aquela importância era insufficientíssima, claro está, para custear o edificio, visto elle obedecer a grandes dimensões para servir a ambos os sexos, isto é, para duas escolas. Como arranjar a comissão paroquial o dinheiro? Recorreu ao illustre governador civil pedindo-lhe o seu auxilio nesta causa e alvitrou que a beneficência da irmandade de S. Torquato fôsse a tal fim aplicada. Da primeira autoridade do distrito recebeu a referida comissão as mais gratas amabilidades, concedendo não a beneficência, mas que do fundo do capital da irmandade fôsse levantada a verba de dois contos de réis, se os respectivos irmãos assim o entendessem.

Foi, portanto, presente em assemblea geral, pelo sr. José Borges Teixeira de Barros, esse parecer, que foi aprovado por maioria.

Enquanto se esperava que esse despacho fôsse proferido pelas instâncias superiores, foi-se gastando o depósito que havia, tendo já sido solenemente inaugurada a pedra fundamental da escola com a presença do sr. dr. Manoel Monteiro, em 21 de Setembro do ano findo. Por portaria da semana finda, assinada pelo illustre ministro do interior, foi autorizado o levantamento dêsse capital, tendo concorrido muito para que esse despacho se tornasse uma realidade o deputado por este circulo sr. dr. Eduardo de Almeida e o sr. dr. Domingos Pereira, deputado por Braga, os quais muito se tem interessado pela realização desta obra.

Leite.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade sita em Caneiros, junto à estrada, composta de três moradas de casas terreas e uma com um andar, todas servidas por um quintal com água de bica, ramadas, fruteiras e árvores de vinho.

Trata-se na rua 31 de Janeiro, n.º 27.

A Igreja, a lei da Separação e o sr. dr. Alfredo Pimenta

Ou bem que o pão é quente ou bem que o pão é fresco...

O sr. dr. Alfredo Pimenta, a quem em diversas circunstâncias temos dado eloquente testemunho da nossa muita simpatia e consideração pessoal; o sr. dr. Alfredo Pimenta, a cujas qualidades de inteligência, de caracter e de republicano este jornal tem prestado as suas milhores homenagens, —vai permitir, que nós, seus humildes admiradores, o interroguemos das razões sobre que fundamenta a sua *mudança de opinião* quanto à lei da Separação e quanto à Igreja.

Demonstremos: Em 1911, depois de publicada a referida lei, o sr. dr. Alfredo Pimenta, fazendo uma conferência no Liceu Passos Manuel, de Lisboa, aonde era professor, disse, a propósito, o seguinte, que os jornais à data noticiavam por esta maneira:

...«Nesta altura o conferente refere-se já de passagem à nossa lei, defendendo-a daqueles que a acusam de tiranizante.

Entrando no problema relativamente ao nosso país, o conferente justifica a Lei da Separação no ponto em que ela domina a Igreja.

«Nas circunstâncias especiais em que a nação portuguesa se encontra, com o passado que todos conhecemos, *vítima da acção reaccionariamente feroz da Igreja Católica*, o Estado português não podia deixar a Igreja naquella ampla liberdade que ella reclama e que elle, conferente, no isolamento do seu quarto de trabalho, vivendo na região das ideas puras, é o primeiro a reconhecer legitima. *Mas dar em Portugal, à Igreja Católica, essa liberdade, era permitir, se não fomentar, a acção nefasta de Roma, intima aliada dos Braganças e de todas as reacções.*»

E agora este resto da citada conferência aos seus alunos:

«O homem não tem tempo para amar, quanto mais para odiar!

Sendo a Igreja Católica, em Portugal, uma fonte de ódios, necessário seria mantê-la domada até que o espirito e o caracter da nação portuguesa estejam em condições de não se deixarem corromper. A lei da Separação que a Repu-

blica promulgou foi, pois, oportuna e necessária. Ella merece todo o nosso aplauso, embora em pontos secundários possamos divergir dela, pois representa, de facto, um avanço enorme na libertação da nação.

Como acabamos de ver, o nosso illustre conterrâneo afirma-se um entusiasta defensor da lei da Separação, achando-a «oportuna e necessária», merecendo-lhe, numa palavra, «todo o seu aplauso — á parte uma pequena divergência sobre uns pontos que elle próprio, como aliás toda a gente, reconhece serem pontos secundários!

Ouçamo-lo agora. Serve qualquer dos seus artigos de acirrado combate, dia-a-dia publicados no órgão do Evolucionismo, «A Republica»:

«*A lei de Separação, notável pela maldade, pela estreiteza das suas malhas, obra de Torquemada laico, foi a grande machadada na alma da nação.*»

E a propósito da Igreja, visto que, sempre que da lei fala, a ella mais ou menos se refere:

«Qual das igrejas actualmente existentes dominará este intenso movimento religioso que na Alemanha e nos Estados Unidos, em França e na Inglaterra, se está manifestando? Tudo leva a crer que seja o Catolicismo. *O seu passado, a sua organização disciplinar, a perfeição da sua hierarquia, o seu prestigio moral que nada pode sofrer com os erros dos homens, tudo isso o coloca em condições de superioridade sobre qualquer outra confissão.*»

Hontem:

«O espirito religioso na América e mesmo na Europa, não significa a revivescência da Igreja Católica, como sofisticadamente o afirmam os católicos.»

Mas esperemos que o sr. dr. Alfredo Pimenta — que intimamente nos acusa de andarmos trilhando caminho errado — nos diga, sem subterfugios, com lialdade e clareza, como é próprio do seu caracter, *¿quais os fundamentos para que tam radicalmente e em tam pouco tempo mudasse de opinião?*

—A não ser que o nosso illustre conterrâneo não queira ligar importância ao honesto e bem intencionado reparo da humilde gazeta de provincia!...

O Cinematógrafo, no Teatro D. Afonso Henriques, continua todos os domingos a exhibir películas de grande successo.

A VIDA

Foi-se me pouco a pouco amortecendo
A luz que nesta vida me guiava
Olhos fitos na qual até contava
Ir os degraus do túmulo descendo.

Em se ella anuveando, em a não vendo,
Já se me a luz de tudo anuveava;
Despontava ella apenas, despontava
Logo em minha alma a luz que ia perdendo.

Alma gémea da minha, e ingénua e pura
Como os anjos do céu (se o não sonharam...),
Quis mostrar-me que o bem bem pouco dura!

Não sei se me voou, se m'a levaram;
Nem saiba eu nunca a minha desventura
Contar aos que ainda em vida não choraram...

João de Deus.

O caso da remoção de cadáveres

UMA CARTA

Já no nosso número 122 disse-mos o que pensávamos a respeito d'este assunto, e não tem elle qualquer novo aspecto para que voltemos a repisá-lo. Se abrimos o titulo é para dar publicidade a uma carta do presidente da Comissão Municipal, desta cidade, visto que a «lialdade» da gazeta dominical entendeu dever publicar uma carta inserta no «Século», assinada pelo sr. Gonçalves Neves, deixando, contudo, de publicar igualmente a resposta que a essa carta lhe foi dada, no mesmo jornal, pelo presidente da referida comissão, sr. Mariano Felgueiras, e que é a seguinte:

O presidente da câmara municipal de Guimarães volta a esclarecer o caso das ossadas das irmãs de caridade

Sr. redactor.—O sr. Gonçalves Neves, em carta publicada no Século de ontem, pretende justificar as acusações que fez à câmara de Guimarães na comissão jurisdiccional dos bens das extintas congregações religiosas, de que é digno membro, e das quais foi fornecida nota para a imprensa. Fa-lo, porém, de forma que me obriga a vir a público mais uma vez declarar o seguinte:

1.º Que estou no meu direito de esclarecer o público sobre os actos da câmara a que presido e levantar as injustas acusações que se lhe façam, independentemente de quaisquer apreciações ou soluções de qualquer entidade.

2.º Que nada importa para o esclarecimento e justificação do caso o facto da comissão jurisdiccional ainda não ter averiguado se é ou não illegal o depósito dos cadáveres. A simples leitura do regulamento do cemitério é sufficiente.

3.º Que o terreno onde estão depositados os cadáveres é municipal, visto que, até hoje, não foi legalmente alienado pela câmara. Foi cedido a um particular, que não era congreganista e que o não pagou, não tendo, portanto, esse acto valor algum, em face da lei. Sendo o terreno municipal, como é, não pertence a nenhuma congregação, nada tendo que ver com elle a comissão jurisdiccional. Não tinha a câmara, pois, que ouvi-la sobre o assunto.

4.º Que a câmara ainda não resolveu ceder o terreno aludido para sepultura das irmãs hospitalares e, por isso, não tinha que perguntar à comissão se o desejava comprar.

5.º Que nunca pode haver precipitação nem invasão de attribuições alheias no facto de uma câmara chamar a sua posse aquilo que lhe pertença, e outra coisa não fez a câmara de Guimarães.

6.º Que a acção da câmara sô-

bre o assunto não depende da comissão jurisdiccional; está-lhe determinada pelo regulamento do cemitério, o que não obsta a que a comissão jurisdiccional ou qualquer entidade ou individuo possam reclamar os cadáveres e dar-lhes a sepultura que entenderem, no local que a câmara designar, pagando-a. Isso pode até ser feito pelo sr. Gonçalves Neves, pois que o seu confessado jacobinismo e anti-religiosidade o não impossibilitam de praticar tão simpático e generoso acto. Nem para outra coisa se publicaram os avisos.

7.º Que sendo, apesar de tudo, como diz o sr. Neves, odiosa e mesquinha a remoção das ossadas para a vala geral, muito conveniente seria que s. ex.ª se dignasse dizer o que é que as câmaras hão de fazer aos cadáveres por que ninguem se interesse, para evitar esse mesquinho e odioso acto que, infelizmente, todos os dias e por toda a parte se pratica. Já que s. ex.ª tantas indicações dá do procedimento a seguir pela câmara, seria para agradecer que desse mais esta.

8.º Que o erro em que, involuntariamente e de boa fé, labora o sr. Neves provém de julgar que se trata de um terreno que tivesse pertencido a qualquer congregação, o que realmente não acontece. Foi sempre e é ainda municipal.

Peço a v. a fineza da publicação desta carta no Século, rogando me desculpe importuná-lo, atendendo a que só tenho em vista dizer a verdade aos seus leitores, evitando erradas apreciações sobre os atos da câmara a que tenho a honra de presidir.

Imensamente grato lhe fica o que é com a maior consideração —De v., etc.—Guimarães.—Mariano Felgueiras.

Movimento do registo civil em Guimarães durante o ano de 1912

Um alvitre sobre o seu barateamento

A lei do registo civil é de incontestável, vantagem para a vida nacional. E' ella a base da estatística, que está na infância entre nós, e de que uma nação civilizada não pode prescindir, como uma casa comercial não pode prescindir da escrita organizada e metódica que mostre a sua gerência, estado e progressos; mas para que tal lei se torne simpática e querida, e não seja mais um gravame às precárias circunstâncias duma nação pobre, e cuja subsistência é das mais caras da Europa, deve ella ser gratuita, ou, pelo menos, tam módica nas suas exigências que a todos satisfaça. Há tantos empregados nas classes inactivas, com robustez, e aptidões suficientes para exercerem

os cargos de oficiais do registo civil, que parece impossível não ter lembrado aos dirigentes o utilizá-los neste mister, dando-lhes como gratificação pequenas quantias para o necessário expediente, renda de casas para a instalação do respectivo posto, e pequenos abonos pelo trabalho feito e isenções de contribuições de renda de casa.

Cobrando-se apenas emolumentos aos abastados, a receita daria para a despesa a fazer com a organização deste serviço.

Os empregados, pessoas já expendidas pelo Estado, tendo já largo tirocinio de serviços públicos, burocráticos e oficiais, com as garantias, isenções e pequenas gratificações que auferissem pelo seu novo trabalho, ficariam satisfeitos por serem mais uma vez úteis à Pátria e terem em que ocupar proveitosamente os seus ócios forçados.

O registo civil, naturalmente, de futuro virá a ter mais largas atribuições referindo-se não só à estatística pessoal e de identificação, mas ainda a muitos outros ramos da actividade nacional, como seja de produção, consumo, preços, mão de obra e trabalho, que se acham dispersos por repartições diferentes, as quais poderão dar os elementos para se confeccionar ali uma estatística local, subsidiária da estatística geral.

As exigências do registo civil actual não são de tal quilate que um sargento reformado, um official da reserva, ou um empregado público aposentado as não possam desempenhar cabalmente, a trôco de pequenas vantagens.

(Desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1912)

| | |
|---|-------|
| Registos de Nascimentos | 2.141 |
| » de Óbitos | 1.453 |
| » de Casamentos | 397 |
| Justificações e transcrições de nascimentos | 21 |
| Reconhecimentos e legitimações | 4 |
| Total dos registos | 4.016 |
| Havendo, pois, de nascimentos | 2.141 |
| E de óbitos | 1.453 |
| Saldo a favor | 688 |

Desde 1 de Janeiro de 1913 a 16 de Abril corrente, já se efectuaram os seguintes:

| | |
|-------------------------|-----|
| Registos de nascimento | 658 |
| » de óbito | 369 |
| Temos, pois, o saldo de | 289 |

Na Repartição do Registo Civil de Guimarães, já se encontram os arquivos paroquiais das seguintes freguesias do concelho e cidade, por força dos artigos 8.º e 10.º do Código do Registo Civil, a saber:

Abação (S. Cristóvão), Brito (S. João), Atães (Santa Maria), Balazar (O Salvador), Candoso (S. Martinho), Candoso (S. Tiago), Creixomil (S. Miguel), Gêmeos (Santa Maria), Guimarães (Castelo), Guimarães (Oliveira), Guimarães (S. Paio), Leitões (S. Martinho), Lobeira (S. Cosme e Damião), Lordelo (S. Tiago) Mascotelos (S. Vicente), Moreira de Cónegos (S. Paio), Pentecosteiros (Santa Eulália) Pinheiro (O Salvador), Sande (S. Lourenço), Serzedo (S. Miguel), Taboadelo (S. Cipriano) e Tagilde (O Salvador).

O cinematógrafo, do Salão Artístico, está finalmente inaugurado com êxito. Todos os domingos

2 SESSÕES

Um encontro com um policia por causa duma casca de laranja

Iamos manso e quieto pelo nosso caminho, quando a ameaça duma casca de laranja sobre o passeio nos trouxe ao pensamento, entre indignado, as vantagens duma Polícia moldada na escola daquele célebre policia amador de que nos fala um não menos célebre romancista francês.

Topavamos, porém, com a primeira dificuldade:—é que um policia, com um salário de dezoito vintens, nunca podia ser um policia dilettante. Quando muito—um profissional.

Nesta cogitação embaraçosa seguimos, eis senão quando um desses agentes da ordem e da segurança se nos depara, ao acaso, resolvendo interpellá-lo sobre a usurpação de direitos dessa casca de laranja sobre o passeio.

—Sr. guarda!—dissemos nós num profundo desabafo de quem acaba de sair dum grande perigo.—Conhece o art. 26.º do Código de Posturas?

—?!...
—O quê! ; Pois não tem, de memória, as prescrições exaradas na letra desse artigo? ; Não estará elle, acaso, fixado na saleta da esquadra? ; Não o terá, ao menos, ouvido citar aos seus superiores? ;

Inútil! ; Este guarda não sabia, nunca tinha visto, jamais ouvira falar no tal art. 26.º do Código de Posturas!

—Conhece, porventura, o que são cascas de laranja? ; Sabe que tem uma côr muito viva e um cheiro muito pronunciado? ;

Inútil ainda! Foi então que nos decidimos fazer a seguinte pergunta:

—Diz-nos, sr. guarda, quantas pernas tem?

E porque este se remire entre perplexo e excitante, parecendo ao mesmo tempo julgar desprimorosa semelhante pergunta, nós depressa acrescentamos, tirando-o assim de qualquer dúvida:

—E' que tendo nós só duas pernas, como todo o homem bem constituído, bastante falta nos faz que, mercê duma casca de laranja, quebreiros uma delas!

—Perdão, mas...

—Não tem de quê. O art. 26.º, aquele que regula o caso, manda aplicar 1 tostão de multa a todos quantos, uma vez observados, persistam no perigoso hábito de lançar por sobre os passeios cascas de laranja, etc.
...Mas a lição perdeu-se!

REPORTAGEM

Sucedirá assim?

Informam-nos de que, tendo o nosso patricio Amadeu José de Almeida concorrido ao lugar de tesoureiro da Misericórdia e Hospital de S. Marcos de Braga, apresentando documentos que demonstram ter elle melhores habilitações que qualquer dos outros concorrentes, será, não obstante, nomeado um candidato daquela cidade, desprezando-se deste modo o resultado do concurso que foi favorável ao nosso patricio.

Se assim é... para que se abriu concurso documental?

Acaso o amor aos filhos da terra, sempre louvável em determinados casos, que não neste, irá decretar que o direito e a justiça se calquem aos pés?

Representação

Um centro escolar de Lisboa tomou a iniciativa de promover uma larga representação dirigida ao Parlamento, no sentido de este fazer uma remodelação no regimen cerialifero, suavizando-o por forma a estabelecer uma mais perfeita equidade neste importante género de consumo.

A junta paroquial da Oliveira tem a referida representação a recolher assinaturas nas casas dos srs. Fernandes & Irmão e António José Peixoto da Costa.

Assembleas gerais

Realisa-se no próximo domingo, pelas 9 horas, a assemblea geral ordinária da Associação de Classe dos Operários Alfaiates e Costureiras, para aprovação de contas e nomeação de delegados a Federação.

Também no mesmo dia e à mesma hora efectuar-se há a assemblea geral ordinária, para aprovação de contas, na Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense.

Fabricantes de Calçado

Na última assemblea geral da Associação de Classe dos Operários Fabricantes de Calçado, foram nomeados delegados a Federação os seus consócios Manoel Ribeiro da Silva, Domingos Braz Teixeira e João Soares Guimarães.

Resolveu contribuir com a quantia de 50000 réis para as festas do 1.º de Maio.

Mundo Ilustrado

Recebemos os últimos números desta interessante illustração que se publica na cidade do Porto. O número 13, além duma excelente separata onde se mostra uma paisagem marítima, insere na página central o retrato do distinto pintor Júlio Pina, acompanhado das suas alunas. O número 14 fotografa a Póvoa nos seus últimos acontecimentos, etc. A parte literária é como sempre primorosa, como primorosas de arte são as gravuras.

Centro Republicano

Este centro, agora instalado à rua do dr. Avelino Germano, projecta comemorar a passagem do 2.º aniversário da lei da Separação.

Mariano Augusto da Rocha

Faleceu, com a idade de 72 anos, o sr. Mariano Augusto da Rocha, um bondosíssimo carácter que toda a cidade considerava.

Era sócio da importante casa prestamista Peixoto & Rocha, e amanuense aposentado do Hospicio dos Expostos.

O seu enterro foi uma significativa homenagem de respeito, seguindo de sua casa para o Cemitério Municipal na carreta da Câmara, acompanhado de muitos trens.

A sua esposa, filhos e genro o nosso pesar.

Câmara Municipal

Conclusão

Requerimentos

De José Fernandes, proprietário, da freguesia de Donim, pedindo licença para vedar com parede a sua Bouça, denominada Alto do Eirado, sita no lugar deste nome daquela freguesia, confinante com o caminho que liga com a igreja; e bem assim reformar uma parede da propriedade que possui no lugar da Arroelinha; concedida.

De Manoel Rodrigues Pereira, da freguesia de S. Claudio do Barco, pedindo licença para construir uma ramada e reformar outra no terreno que possui naquele lugar e freguesia, confinante com o caminho publico; concedida.

De Leobigildo Ribeiro, negociante, pedindo licença para transformar uma janela de peitoril em porta, no prédio sito na rua da

República, desta cidade; concedida.

De Manoel Teixeira, da freguesia de Urgêzes, pedindo licença para abrir um talho para a vendagem de carne de gado suíno, no prédio designado pelo n.º 80, sito na Praça da República, da povoação de Vizela; concedida.

De José Soares, de Infantas, pedindo para que a câmara ordene ao respectivo aferidor de pêsos e medidas, para que se não recuse a aferir as medidas que a mãe do requerente apresente na oficina da aferição para a venda de leite, e se obste a qualquer procedimento, por não ter fundamento como alega; deferido e envie-se cópia do requerimento e deliberação ao respectivo aferidor, para seu conhecimento.

De António Pereira, de Brito, alegando que existindo no lugar da Lameira, daquela freguesia, um terreno maninho, desnecessário aos usos do município, bem como aos povos da mesma freguesia, requer a bem da agricultura a sua venda em hasta pública, conforme preceitua a lei; medido e avaliado o terreno, com levantamento da planta do mesmo, volte.

Mandou para informação das respectivas comissões paroquiais os requerimentos de José Figueiras de Souza, extratado sob o n.º 103 e Maria Rebelo Batista.

CONVITE

São convidados os sócios do Centro Republicano de Guimarães, a comparecer no dia 20 do corrente, às 21 horas, na sede do mesmo Centro a fim de, em assemblea geral, se tomar conhecimento das razões que levaram o sr. presidente da Direcção a pedir a sua exoneração e da forma como se desempenhou da sua missão o delegado ao Congresso do Partido Republicano Português.

Na falta de número legal fica a reunião para o dia seguinte à mesma hora.

Guimarães, 17 de Abril de 1913.

O secretário da Assembleia Geral,

Armando da Costa Nogueira.

Marçano

Precisa-se de um com pratica de mercearia para um estabelecimento de S. Torquato.

Nesta redacção se dão informações.

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

No juizo de Direito desta comarca de Guimarães, e pelo cartório do escrivão abaixo assinado, no inventário orfanológico, a que neste juizo se procede por falecimento de Luis José Fernandes Júnior, casado e morador que foi no lugar do Canto, freguesia da Oliveira, desta cidade, no qual é inventariante a cabeça de casal e seu irmão José António Fernandes Guimarães, casado, proprietário, morador no mesmo lugar e freguesia, correm editos de 30 dias que se começarão a contar da última publicação do anúncio, a citar não só ao coerdeiro António José Fernandes, de onze anos de idade, mas também o credor Domingos José Leite da Leva, ambos ausentes em parte incerta

dos Estados Unidos da República do Brasil, para virem e assistirem a todos os termos até final do referido inventário e nêle deduzirem os seus direitos sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventário, sob pena de revelia.

Guimarães, 8 de Março de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.º officio,

Caetano de Faria Lima.

Em Guimarães

Toual, 93 e 95

Grande arrematação

Falência de Mariano P. Leite

Todos os dias úteis

Ençarregado

BENJAMIM DE MATOS

Liquidação completa, no mais curto espaço de tempo possível, de todos os haveres a saber:

Casimiras para fatos; Fazendas e Merinos de lã em côr e preto para vestidos; Baetas, Armures em côr e preto, Chales de seda, de lã primaveras e grossos felpudos; Lenços de lã, de seda e algodão; Echarpes de lã e de gaze, Flanelas, Chitas, Gorgorinas, Casacas, Crepons, Fortos diversos, Sedas pongé, Veludos de côr e preto, Zephires, Riscados, Rendas, Guatnições, Bordados, Morins, Panos crús, Guardasoes em côr e preto, Gravatas, Kimonos, Camisolas e Jerseys de lã e de algodão, Meias, Peugas, Toucas de lã, Travessas, Calçado de liga e de agasalho, Uma taboleta, Mezas, Guarda-louça, Uma cosinha de ferro, Tolde, Instalação electrica, Portas com vidraças, Armação do estabelecimento, Uma meza elastica, Uma bicycleta usada, etc.

A todos em geral, e às senhoras modistas em particular se recomenda esta magnífica ocasião de comprarem fazendas, forros, guatnições e miudezas quasi de graça!
Prevenção:—Vendas só a dinheiro e não se dão amostras.
Preços fixos.

Casa Africana

Mercearia e Confeitaria

Chá, café e vinhos finos

— DE —

A. Ferreira de Seixas

106, Rua da República, 108

(Antiga Rua da Rainha)

GUIMARÃES

Cacilda da Madre de Deus de Oliveira Soares

Leciona instrução primária, português e francês em sua casa ou na das alunas.

Preços módicos.

Fala-se na rua D. João, I, 72 a 74.

"ADESA,"

MARAVILHA SCIENTÍFICA MODERNA

O «Adesa» limpa automaticamente, e por um processo novo toda a qualidade de metais, prata, ouro, joias e pedras preciosas



Com o «Adesa», podem limpar-se ao mesmo tempo mais de 50 objectos sem ser preciso empregar pós, pomadas ou outros ingredientes.

Com o «Adesa», acabou a fadiga de esfregar um objecto de cada vez para o limpar.

O «Adesa», não contém nem mercúrio nem ácido, é completamente inofensivo.

O processo «Adesa», é o mais limpo e mais barato.

Nenhuma senhora pode dispensar em sua casa o «Adesa», para limpar as suas pratas, e muito principalmente as suas joias, evitando os perigos de as mandar limpar fora.

(O «ADESA» é breveté em todos os países do mundo, e toda a contrafacção será rigorosamente punida).

Depositário e vendedor exclusivo: Em Guimarães
AUGUSTO CUNHA & C.^a

O «Adesa» vende-se em caixas, a começar em 200 rs.

Do Chic da Moda

—DE—

CAMILO ALVES DE ALMEIDA

12, Praça de D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovais. Chá preto e verde.

Horário dos comboios

(Rectificado)

PARTIDAS

Para a Trofa

5,54—Diário. Liga, 1 hora depois, com o Pôrto, Minho e Douro, por Ermezinde (P. 8,27) e Póvoa; para o Sul, de Campanhã, ás 8,48.
8,16—Dias úteis—Rápido. Liga com o Pôrto (C. 10,30), Braga e Valença (P. 8,45); para o sul (oeste), de Campanhã, ás 11,40.
10,49—Idem. Liga com o Pôrto (C. 13,26).
13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,43) e Douro, por Ermezinde (P. 17,12); com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,21).
16,41—Idem.—Correio. Liga com o Pôrto (C. 19,28); e Douro por Ermezinde, (P. 18,48); com Valença e Braga (P. 18,59); com o Sul, de Campanhã, ás 20,25.
19,30—Domingos—Liga com o tranway n.º 36 do Minho para o Porto (C. 22,04)

Para Fafe

8,21—4.ª feiras e 22,11—Dias úteis.
11,34—Correio, e 16,49—Diários.
21,36—Dom., feriados e dias santificados.

CHEGADAS

Da Trofa

9,44—Dias úteis. Liga com Valença, Braga e Póvoa (P. 5,33)
11,27—Diário.—Correio. Liga com o Minho (P. 8,45) (C. 10,30).
16,41—Idem. Liga com o Minho (P. 14,21) (C. 16,43).
18,51—Dias úteis.—Rápido. Liga com o Pôrto (P. 16,50).
21,29—Domingos, fer. e dias santif. } Ligam com o Minho (P. 18,59) (C. 19,28).
22,02—Dias úteis.

De Fafe

5,46, 10,30 e 16,51—Correio. Diários, que partem de Fafe ás 4,50, 9,43 e 15,35 Domingos. Comboio que parte de Fafe ás 12,28.

Apeadeiros

Exceptuando os rápidos, há paragens de 1 minuto em Espinho, Madalena e Covas; e não pára em Espinho o comboio que chega ás 21,29.
Na linha de Fafe há paragens na Penha e Cepães, e na Arcela, aos sábados, há também paragem pelo comboio das 16,49 (ida).

INDICAÇÕES:—Os comboios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam as partidas do Pôrto e as chegadas ao Pôrto. As partidas de Vizela para Guimarães antecedem proximamente 20 minutos a hora de chegada a Guimarães.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,
João Vellozo de Araujo.

Sapataria Vimaranense

—DE—

António José Mendes

5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezêro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.^a

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Victor Hugo

Volume publicados (a 200 rs. brochado e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Últimos volumes publicados (a 300 réis

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

INTERESSES NO BRAZIL

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros devidos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

| | |
|-------------------------------------|------------|
| Ano | 1\$200 rs. |
| Semestre | 600 " |
| Brazil, ano (moeda forte) | 2\$500 " |
| Número avulso | 30 " |

Preço das publicações

| | |
|--|--------|
| Anuncios e comunicados, por linha | 40 rs. |
| Repetição, por linha | 20 " |
| Permanentes, contracto convencional. | |
| Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento. | |

ALVORADA

Do Cidadão